

[Entrevistador] Ok. Silêncio no sete. Silêncio no sete. Um, dois, três. Oi, meu nome é Tainá, eu sou uma oradora aqui do bairro Passarela, eu estudo na Integrada 2 de Maio, e eu estou junto com o projeto Patrimônio para Todos para fazer uma entrevista para o senhor. Queria que o senhor pudesse se apresentar.

[Ricardo Serra de Souza] Olá, gente, boa tarde. Meu nome é Ricardo Serra de Souza, conhecido aí no mundo da capoeira como Mestre Gafanhoto.

[Entrevistador] Qual foi o seu primeiro contato com a capoeira?

[Ricardo Serra de Souza] Meu primeiro contato com a capoeira foi ainda quando criança, alguns anos atrás. Eu tive um contato com a capoeira mais pela questão da brincadeira, pela questão da dinâmica dos movimentos. Mas aí a partir dos 14 anos de idade, já na minha adolescência, retornei para a capoeira, mas aí já bem firme, bem forte, com os dias certos, os horários, tudo bem correto, já uma escola de capoeira mesmo, na escola.

[Entrevistador] O que motivou você se expressar através da capoeira?

[Ricardo Serra de Souza] A capoeira já é motivante pelos seus próprios movimentos dinâmicos, a sua história, a identidade cultural. Enfim, a capoeira é mágica, ela me contagiou já à primeira vista.

[Entrevistador] Com quem você aprendeu a capoeira?

[Ricardo Serra de Souza] Ah, eu aprendi capoeira no dia 6 de dezembro de 1991, como eu falei na minha adolescência, no meu retorno, né? Eu aprendi na época, era o professor César Simpatia, né? E hoje, atualmente, ele é mestre de capoeira também.

[Entrevistador] Qual a sensação de saber que a juventude reconhece o seu trabalho como expressão cultural do bairro?

[Ricardo Serra de Souza] Ah, é gratificante, né? Aqui no bairro Passaré, eu já... Dei aula aqui até, atualmente, dei aula até para os netos, né? Então, assim, vem de gerações aqui. Então, é gratificante ver o pai falar, ah, o meu filho gosta muito da capoeira, ah, o meu filho mudou o comportamento depois que entrou na prática da capoeira. Então, a gente fica feliz em saber que o nosso trabalho, né? Esse feedback que as famílias dão, que a comunidade nos dá, é gratificante saber desse retorno, né?

[Entrevistador] Como você acha que a capoeira contribui para o bairro Passarela?

[Ricardo Serra de Souza] A capoeira sempre contribuiu, não só para o nosso bairro, mas como para o nosso país, nosso Brasil. Porque a capoeira é a nossa identidade, a capoeira é a nossa cultura. Um povo sem cultura não é um povo.

Então, o nosso maior patrimônio é a cultura. A cultura é que nos mantém vivos, assim no nosso bairro, assim como no nosso país.

[Entrevistador] Como você imagina o futuro da capoeira?

[Ricardo Serra de Souza] Ah, imagina a capoeira já participando das Olimpíadas também, né? Esse é um sonho de muitos mestres de capoeira. A capoeira também sendo reconhecida nesse topo, né? Dessa alta performance do mundo da capoeira.

[Entrevistador] Como você acha que a capoeira ajuda a reunir as pessoas no Passare?

[Ricardo Serra de Souza] A capoeira, ela vem de uma cultura tribal, então... ela já agrega, ela não escolhe, ela não separa, ela já agrega por si. Ela não quer saber a sua classe social, a cor da sua pele, o seu gênero, ela não escolhe isso, ela agrega os valores. A capoeira agrega os valores. Então é isso, ela vem dessa cultura tribal e permanece até nos dias atuais.

[Entrevistador] Quer deixar alguma mensagem para a juventude que vai?

[Ricardo Serra de Souza] Sim, claro, uma mensagem. Pratiquem capoeira, pratiquem esporte, porque o esporte é vida, o esporte resgata. Assim como o esporte, assim como a capoeira me mostrou um caminho, eu creio e acredito que pode mostrar também para essa juventude de hoje.

[Entrevistador] É isso, obrigada.

[Ricardo Serra de Souza] Agradeço, obrigado a vocês.